

REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DE TRABALHO DE UMA ENFERMEIRA EM UM HOSPITAL PÚBLICO

ANU

Cinara Aires da Silva

Daiane Robert

Ana Paula Risson

Resumo

APRESENTAÇÃO: Este resumo expandido é oriundo de uma atividade avaliativa do componente curricular Psicologia das Políticas Públicas e Direitos Humanos, a qual teve a finalidade de conhecer e analisar o cotidiano de trabalho de uma enfermeira no Hospital Regional do Oeste. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal Brasileira de 1988, e segundo o artigo 4º, da Lei Orgânica da Saúde, nº 8.080 de 1990, é constituído pelo "conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público". E neste contexto os hospitais fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar, pela perspectiva de uma enfermeira, a percepção sobre o seu contexto de trabalho, e sua compreensão sobre a relação da enfermagem com a Psicologia e as Políticas Públicas e Direitos Humanos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma entrevista semi estruturada, com perguntas abertas de caráter qualitativo, com uma enfermeira do Hospital Regional do Oeste. Esta escolha se justifica por ser a melhor opção

para o objetivo proposto, pois por ser dessa forma, a entrevista torna-se mais flexível possibilitando que sejam exploradas outras questões que surjam no decorrer da mesma. A entrevista aconteceu no dia 07 de setembro de 2017 e durou por aproximadamente 40 minutos. REFLEXÕES: A profissional entrevistada atua há 11 meses no Hospital Regional do Oeste (HRO) como assistente de enfermagem cuidando da medicação, sondagem, medidas de higiene, conforto, atenção psicológica tanto para paciente quanto para a família, escuta, esclarecimento e atividades em equipe. A profissional trabalha com uma carga horária de 6 horas diárias, além de plantões de 12 horas nos finais de semana. A escolha da profissão se deu pela oportunidade de bolsa na Universidade Comunitária Regional de Chapecó e também por algumas vivências na área, como situações familiares com problemas de saúde. Segundo a enfermeira, o HRO tem um grande fluxo de pessoas, o ambiente em si possui uma boa estrutura física, com pessoas de todas as classes sociais, diversidade de opiniões entre colegas, local onde ocorre turbilhões de emoções todos os dias, desde a felicidade do nascimento e da dor da morte; porém de uma maneira geral é tudo gratificante. Os profissionais da saúde apresentam uma maior proximidade com a morte, por isso exige-se destes, um preparo para conseguir atender os pacientes e seus respectivos familiares diante da dor e da morte. Ficou perceptível pelas falas da entrevistada, o quão difícil é para ela conseguir lidar com isso, pois a mesma trabalha com pacientes com câncer, onde por várias vezes ela se envolveu emocionalmente com alguns desses pacientes e depois de um tempo eles vieram a óbito. Para Fernandes e Komessu (2012, p.251) "As vivências do enfermeiro em face da assistência às famílias de pacientes fora de possibilidades terapêuticas devem ser construídas com amorosidade e ética e não apenas sofrimento e dor". A enfermeira trabalha com pacientes oncológicos na parte de cuidados paliativos, segundo a mesma apesar de ser algo bastante difícil é uma área apaixonante. Esse setor de oncologia do HRO é dividido em duas partes, os que recebem quimioterapia e a outra onde internam os paliativos e pós-cirúrgicos. Ela ainda diz que não saber explicar ao certo, mas tem algo especial nessa área que cativa o coração.

ANU

De acordo com o relato de Araújo et al. (2010, pp 1-7 apud SILVA 2013, p.03) “Diante do câncer, o paciente oncológico passa por completa mudança em suas relações sociais, familiares e consigo mesmo, portanto, é necessário que haja assistência humanizada capaz de vê-la como pessoa que sofre, mas que não perdeu sua essência. A assistência de enfermagem para pacientes com câncer deve ser vista como cuidado pleno, encorajador, afetuoso e comprometido em auxiliar na adaptação às novas condições de vida”. O trabalho no Hospital Regional do Oeste ocorre em equipe, mas a carga de trabalho compromete o envolvimento da mesma. A equipe conversa entre si e discute os casos de pacientes, para assim prestar a melhor assistência qualificada e obter resolutividade no menor tempo possível. Segundo Costa (1978, p.321), “Num trabalho isolado, é comum que a eficiência dos profissionais seja comprometida por um falho desempenho de um dos atuantes, recaindo as consequências sobre o paciente. Quando as ações são integradas, as realizações se multiplicam e os perigos são reduzidos”. Porém, além do lado gratificante do trabalho existem aspectos que poderiam ser melhorados, como por exemplo, o serviço exercido que é pouco valorizado financeiramente. Conforme o Ministério da Saúde (2010) “Os recursos que compõem o financiamento do SUS provêm hoje de três fontes principais: recursos de tributos e contribuições federais, recursos de tributos estaduais e recursos da arrecadação tributária municipal”. Para a profissional entrevistada sempre existem melhorias a serem feitas no local de trabalho, assim como as capacitações que são sempre bem-vindas, pois os profissionais da saúde devem manter a educação continuada para se atualizar e qualificar seu atendimento. A enfermeira ainda não atua na área específica na qual deseja (a Saúde Pública de Atenção Básica), mas fica muito feliz pela oportunidade de conhecimento que está adquirindo. Sobre os direitos humanos, a entrevistada considera seu trabalho de suma importância para a garantia dos direitos humanos, pois trabalha em prol da melhor qualidade de vida de cada indivíduo. Para a Unidos pelos Direitos Humanos (2012, p.06) “Os Direitos Humanos estão baseados no princípio de respeito em relação ao sujeito, a sua suposição fundamental é que cada

ANU

uma pessoa é um ser moral e racional que merece ser tratado com dignidade. São chamados Direitos Humanos porque são universais. Enquanto nações ou grupos especializados têm direitos específicos que se aplicam apenas a eles os Direitos Humanos aplicam-se a todos". Os profissionais de enfermagem recebem uma breve capacitação sobre a psicologia no âmbito de seu trabalho exercido, onde a própria enfermeira destaca a importância desse profissional no contexto hospitalar, pois é um profissional qualificado para cuidar de casos delicados e esclarecer os fatos, procurando causar o menor dano possível ao sistema emocional do paciente ou da família. Importante ressaltar que a atuação do psicólogo no contexto hospitalar não se refere apenas à atenção direta ao paciente, refere-se também a atenção à família e a equipe de saúde, dentro de sua atuação profissional. Apesar de achar de extrema importância a atuação do psicólogo, a mesma confessa que com a correria do seu dia a dia, acaba deixando um pouco de lado o seu cuidado com a saúde psíquica, porém ela procura manter o bem-estar nas questões alimentares e, faz exames regularmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir da entrevista realizada, ficou perceptível que o trabalho de enfermagem é guiado pelo cuidado humano, com a perspectiva integral do sujeito, assim como na psicologia. Quanto ao exercício da enfermagem em oncologia, constata-se o quão importante é o trabalho ser em equipe, pois dessa forma um profissional ajuda o outro, principalmente em casos delicados como, por exemplo, quando ocorre alguma morte. Porém, mesmo que a entrevistada acredita que o profissional de psicologia é de suma importância, nota-se que ela não faz psicoterapia, ainda que muitas vezes o seu emocional fique abalado ao lidar com mortes no contexto do trabalho. Nesse sentido, é necessário que novos estudos sejam desenvolvidos com enfermeiros para avaliar como estes cuidam de sua saúde mental, destacando a importância da psicoterapia para os profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

COSTA, Maria José Chaves. Atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671978000300321>. Acesso em: 13/11/2017.

FERNANDES, Maria de Fátima Prado; KOMESSU, Janete Hatsuko. Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a32v47n1.pdf>>. Acesso em: 13/11/2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. As fontes de financiamento. Disponível em: <http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_10/08_01.html>. Acesso em: 11/11/2017.

ONU BRASIL. O que são os direitos humanos? Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>>. Acesso em: 12/11/2017.

SILVA, Maria Enoia Dantas da Costa et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico no hospital: revisão integrativa. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbconf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/147669.E11.T9135.D7AP.pdf>>. Acesso em: 11/11/2017.

UNIDOS PELOS DIREITOS HUMANOS. História dos direitos humanos. 2012.